

**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS
SELECIONADAS
VOLUME VII**

**LGBTQIA+ :
ORGULHO E RESPEITO**

BRASÍLIA - 2021

Biblioteca do
Senado Federal



SENADO
FEDERAL



**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS
VOLUME VII**

LGBTQIA+ :
ORGULHO E RESPEITO

BRASÍLIA - 2021

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL

BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS

Coordenação: Biblioteca do Senado Federal

Comissão editorial: Stella Maria Vaz Santos Valadares, Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho, Cíntia Mara M. F. da Costa, Cláudia Coimbra Diniz, Osmar Arouck.

Volume 7 - LGBTQIA+ : orgulho e respeito

LGBTQIA+ : orgulho e respeito. – Brasília : Senado Federal, Biblioteca, 2021.

11 p. – (Boletim de bibliografias selecionadas ; v. 7)

1. Identidade de gênero, bibliografia. 2. Orientação sexual, bibliografia. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Biblioteca. II. Série.

CDD 016.3053

Senado Federal

Praça do Três Poderes s/nº

Brasília DF

CEP 70165-900

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho coloca à disposição do Senado Federal e dos cidadãos o "BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS - VOLUME VII – LGBTQIA+ : ORGULHO E RESPEITO". Este boletim não tem o intuito de ser exaustivo, e sim dar um panorama inicial para incentivar a leitura sobre a causa LGBTQIA+ e seus autores.

Foram selecionados alguns dos livros do acervo da Biblioteca do Senado Federal. Ao final do boletim, há um link para as referências bibliográficas de livros e artigos disponíveis nas bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela Biblioteca do Senado Federal. Todo o material citado poderá ser acessado nas bibliotecas da RVBI.

O boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021, e é uma publicação alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, no sentido que proporciona visibilidade, reflexão, conhecimento e respeito à comunidade de pessoas com orientação sexual e identidade de gênero que divergem da heterossexual ou cisgênero.

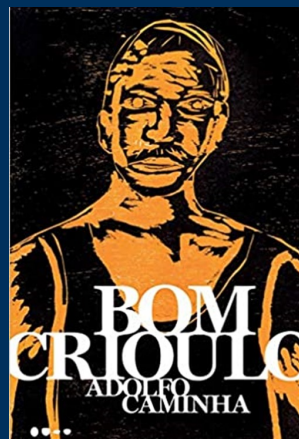
Brasília, Maio de 2021

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

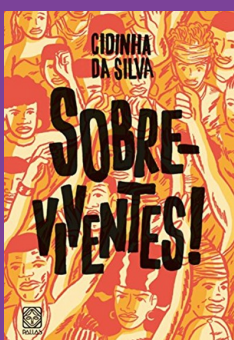
- 1– CAMINHA, Adolfo. **Bom-crioulo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ática, 1998. 102 p. + 1 suplemento de leitura. B869.3 C183 BC 6.ED.

Clássico do romance naturalista, é um retrato poderoso do Brasil do século XIX e se tornou uma referência da nossa melhor literatura.

Amaro é um escravo foragido que, ingressando na Marinha, vê realizar-se seu sonho de liberdade. Graças ao biótipo sólido e sua quase inesgotável força física, torna-se um marujo voluntarioso e benevolente, recebendo o apelido de “Bom Crioulo”. É nessa nova etapa da vida que conhece Aleixo. Surge então uma história de desejo, frustração e tragédia. A publicação causou polêmica ao mostrar seus protagonistas — um negro e um branco — em uma relação homossexual.



- 2– SILVA, Cidinha da. **Sobre-viventes!** Rio de Janeiro: Pallas, 2016. 131 p. 869.0(81) SILVA-C SOBRE CAM



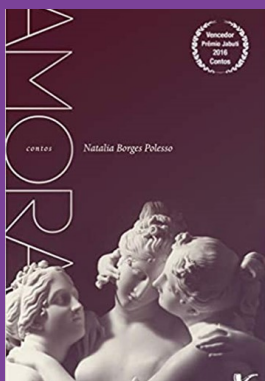
Este é um livro de crônicas contundentes sobre pessoas que muitas vezes são tornadas invisíveis ao olhar de uma sociedade racista e preconceituosa. Situações cotidianas colocadas em nossa cara como retrato feio de nós mesmos. Os sobreviventes combatem as dificuldades todos os dias. Precisamos falar destes vivos. Precisamos combater! Precisamos lutar!

- 3– TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade** 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2000. 586 p., il. 306.766 T814 DNP 3.ED.

Num frutífero diálogo com diversos campos de conhecimento e expressões de nossa cultura — cinema, teatro, política, história, medicina, psicologia, direito, literatura, artes plásticas etc. —, João Silvério Trevisan realiza um estudo pioneiro sobre a homoafetividade no Brasil. Considerado uma referência, *Devassos no Paraíso* atravessou gerações, provocou intensa interlocução com a comunidade LGBT e influenciou desde ações emancipatórias até pesquisas sobre gênero e sexualidade. Agora, esse monumental trabalho chega à sua quarta edição trazendo novos capítulos, imagens e texto atualizado sobre as lutas e conquistas dos direitos LGBT ocorridas no século XXI.



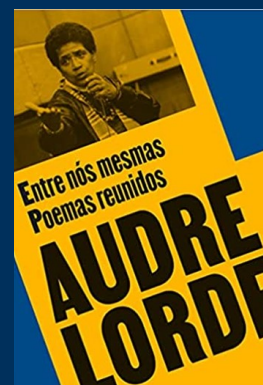
- 4– POLESSO, Natália Borges. **Amora**: contos. 5. impressão. Porto Alegre: Não Editora, 2018. 255 p., il. 869.0 (81) POLES-NB AMORA 5.IMPR. CAM



Seria pouco dizer que os contos de Amora versam sobre relações homossexuais entre mulheres. Também estão aqui o maravilhamento, o estupor e o medo das descobertas. O encontro consigo mesmo, sobretudo quando ele ocorre fora dos padrões, pode trazer desafios ou tornar impossível seguir sem transformação. É necessário avançar, explorar o desconhecido, desestabilizar as estruturas para chegar, enfim, ao sossego de quem vive com honestidade.

- 5– LORDE, Audre. **Entre nós mesmas**: poemas reunidos. Tradução Tatiana Nascimento com Valéria Lima. Revisão técnica Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. 224 p.

Conjuga três obras fundamentais da trajetória poética da escritora, poeta e ativista norte-americana Audre Lorde, publicadas nas décadas de 1970 e 1980, período de seu maior engajamento pelas causas do movimento negro, LGBT e dos direitos civis nos Estados Unidos. Juntos, Uma terra onde o outro povo vive (1973), Poemas escolhidos – velhos e novos (1978) e Entre nós mesmas (1982), este último que dá nome à edição, apresentam um potente panorama da produção da poesia de Lorde, meio de expressão em que melhor refletiu sobre os temas da opressão social, a violência contra a população negra, a diáspora africana e as referências de sua cultura iorubá, o feminismo, filhos e o amor.



- 6– WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução Bia Nunes de Sousa. Tradução dos poemas Glauco Mattoso. São Paulo: Tordesilhas, 2015. 189 p. 823 W913PS TTS



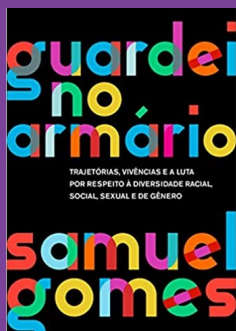
Em Um teto todo seu, este clássico ensaio que veio a se tornar um texto feminista fundamental, Virginia Woolf discute a necessidade de as mulheres escritoras conquistarem seu espaço, tanto literal quanto metafórico, dentro de um universo dominado por homens. Se Shakespeare tivesse tido uma irmã, dotada dos mesmos talento e inteligência, poderia ela edificar o mesmo legado do famoso bardo? Ideias como essa afluem neste livro com a liberdade inerente a todo pensamento. Esta edição, traduzida por Vera Ribeiro, conta com um contundente prefácio da escritora Ana Maria Machado.

7– NASCIMENTO, Tatiana. **Lundu, poemas**. 2. ed. Brasília: Padê editorial, 2017. Disponível em: https://palavrapreta.files.wordpress.com/2017/12/lundu_tatiananascimento_2ed.pdf. Acesso em: 13 mai. 2021.

A menina que sonhou poemas desde a infância saiu da gaveta literária aos 35 anos com a publicação de *lundu*, sua primeira coletânea de poesias. O livro traz textos fortes que carregam chamados à luta negra atual mesclados à ancestralidade. Publicado pela Padê Editorial em 2016 está atualmente na terceira edição, com milhares de exemplares vendidos e arquivo em pdf disponível para download gratuito no site da escritora. *lundu*, foi uma das publicações selecionadas pelo Projeto Nacional Leia Mulheres na categoria "Melhores Livros de 2016". A coletânea foi também o "Livro do Mês" de maio de 2018 na edição do projeto "Lendo Mulheres Negras", em Salvador, e em dezembro de 2017 na edição de Brasília. *E Esboço*. Brasília: Padê editorial, 2016.



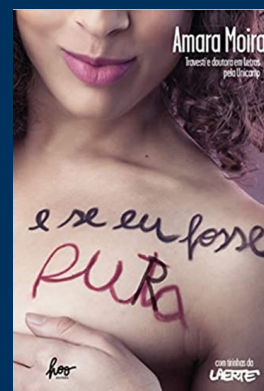
8– GOMES, Samuel. **Guardei no armário**: trajetórias, vivências e a luta por respeito à diversidade racial, social, sexual e de gênero. São Paulo: Paralela, 2020. 297 p.



O relato de como um jovem nascido na periferia de São Paulo superou o racismo e a homofobia para lutar pelos próprios direitos — e de muitos outros como ele —, acompanhado de diversas entrevistas com personalidades LGBTQIA+.

9– MOIRA, Amara. **E se eu fosse pura**. Ed. revista e atual. São Paulo: Hoo Editora, 2018. 184 p., il.

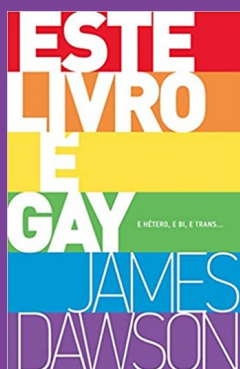
Professora de literatura, doutora em Letras pela Unicamp e prostituta em Campinas, Amara Moira traz um relato autobiográfico sobre sua transição de gênero e as experiências como profissional do sexo. Nesta obra, Amara mostra a vida por trás dos panos da profissão mais malfalada do mundo, mostrando as angústias, os medos, os preconceitos mas também, por que não?, os prazeres que ali conheceu. Escancarando verdades que a sociedade gosta escondidas debaixo do tapete, ela aborda o cotidiano da prostituição, sobretudo da perspectiva trans: o dia a dia da rua, a barganha, o homem antes e depois de pagar.





Dois ensaios de referência fundamental para os estudos de gênero e sexualidade são reunidos e publicados neste volume. “O tráfico de mulheres” foi publicado em 1975, sob o impacto da tradução de Lévi-Strauss e da crescente presença do marxismo e da psicanálise no meio acadêmico estadunidense, num período em que as ciências humanas afirmavam que a desigualdade não era natural (mas social), e a antropologia se questionava sobre a universalidade da opressão das mulheres. Revendo e problematizando autores canônicos – Marx e Engels, Lévi-Strauss, Freud e Lacan – Rubin utiliza pela primeira vez o termo gênero num texto de teoria antropológica, afirmando a existência de um sistema de sexo-gênero, associado à própria passagem da natureza para a cultura.

- 11– DAWSON, James. **Este livro é gay**: e hétero, e bi, e trans. Ilustrações de Spike Gerrel. Tradução: Rafael Mantovani. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. 274 p., il. 306.766 D272PM ELG



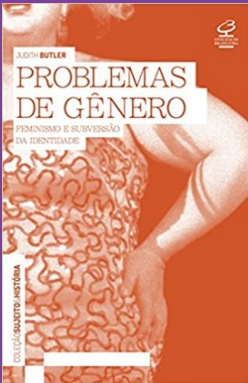
Trata de uma questão muito importante e, às vezes, de difícil abordagem entre professores, pais e jovens: a sexualidade. Com um texto muito claro e ilustrações engraçadas, o livro lembra um manual. O autor convida os leitores a refletir, de maneira honesta e sem preconceitos, sobre os desejos sexuais de cada um, defendendo, acima de tudo, o respeito às escolhas.

- 12– GOLIN, Célio; WEILER, Gustavo (org.). **Homossexualidades, cultura e política**. Porto Alegre: Sulina, 2002. 205 p. 306.766 H768 HCP

Lançado durante o II Fórum Social Mundial em Porto Alegre, este livro reúne artigos inéditos de especialistas em várias áreas, que participaram do Seminário: Homossexualidades, cultura e política, promovido pelo Nuances na semana da V Parada Livre 2001, que aconteceu na Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre. Figuras de destaque nacional, que contribuem para a visibilidade das homossexualidades no Brasil assinam o livro.



- 13– BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. 305.42 B985 PDG



Livro fundador da Teoria Queer, Judith Butler apresenta uma crítica contundente a um dos principais fundamentos do movimento feminista: a identidade. Para Butler, não é possível que exista apenas uma identidade: ela deveria ser pensada no plural, e não no singular. Ou ainda, não é possível que haja a libertação da mulher, a menos que primeiro se subverta a identidade de mulher. Lançado na década de 1990 nos Estados Unidos, esse livro escrito de forma provocativa e pouco usual no meio acadêmico contribuiu de forma decisiva para a renovação crítica do pensamento feminista na atualidade.

- 14– HEILBORN, Maria Luiza. **Dois é par**: sexualidade, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 220p. (Coleção Sexualidade, Gênero e Sociedade)

A partir da observação antropológica da convivência conjugal de personagens múltiplos das camadas médias cariocas no começo dos anos 1990, a uma distância crítica, reveladora da grande transformação comportamental dos anos 1960, apresenta uma comparação sistemática das expectativas e soluções conjugais de heterossexuais e de homossexuais masculinos e femininos.



- 15– GREEN, James *et al.* (ed.). **História do Movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda Editorial, 2018. 536 p.



O longo processo de transição política desde a ditadura no Brasil, foi marcado por uma crescente busca de visibilidade e cidadania. Diversos movimentos sociais e organizações da sociedade civil desempenharam um papel fundamental na mudança de regime político e na elaboração da nova Constituição, lutando por liberdades públicas, participação política, justiça econômica e reconhecimento de suas identidades. O livro busca reconstruir alguns temas e momentos privilegiados da história de quatro décadas do movimento LGBT brasileiro, importante ator político do Brasil contemporâneo, atentando para a diversidade de sua composição e de perspectivas no interior do movimento.

16– MARILAC, Luisa; QUEIROZ, Nana. **Eu, travesti**: memórias de Luisa Marilac. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 196 p.

Biografia da ativista Luísa Marilac por Nana Queiroz, autora de Presos que menstruam. Luísa Marilac nasceu em Minas Gerais e assumiu-se travesti aos 17 anos. Além dos tradicionais traumas associados à transição de gênero em uma família conservadora e de classe baixa, levou sete facadas aos 16 anos, foi vítima de tráfico sexual na Europa, prostituiu-se, foi estuprada e presa mais de uma vez. Ativista das travestis, trabalha para combater o preconceito com humor e diálogo franco. Com Nana Queiroz, constrói um relato visceral e poético sobre sua trajetória, dedicado "a todas as travestis que nunca viveram para contar suas histórias".



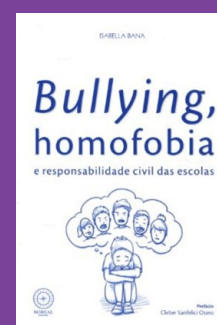
17– PRECIADO, Paul B. **Um apartamento em Urano**: crônicas da travessia. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 320 p.



Um dos pensadores mais radicais e indispensáveis da atualidade, Paul B. Preciado apresenta uma seleção das suas "crônicas da travessia". Produzidos na última década, a maioria em quartos de hotel ou aeroportos, os textos acompanham seu processo de transição de gênero e podem ser lidos como um diário dessa passagem. Com sua escrita brilhante, o filósofo espanhol analisa processos contemporâneos centrais de mutação política, cultural e sexual, como as novas formas de violência masculina, o assédio a crianças trans, os Estados Unidos de Trump, a apropriação tecnológica do útero e o trabalho sexual. Um livro corajoso, transgressivo e urgente que defende, acima de tudo, a liberdade dos corpos e das subjetividades.

18– BANA, Isabella. **Bullying, homofobia e responsabilidade civil das escolas**. Birigui: Boreal, 2017. 175 p. 306.766 B212 BHR

O bullying, por si só, consiste em um problema endêmico nas escolas brasileiras. Tal fenômeno é ainda mais agravado e preocupante quando este tipo de violência se origina em decorrência da orientação afetiva sexual "diversa", mais especificamente da homossexualidade. Deste modo, essa obra versa sobre o dever das instituições de ensino em promover o respeito e a tolerância e desmistificar a diversidade sexual, bem como em recair no instituto da responsabilidade civil ante aos atos de bullying praticados por terceiros, motivados pela homossexualidade da vítima e exteriorizados no âmbito escolar.



19– SANTANA, Leonardo. **O estado laico no confessionário**: o debate sobre a criminalização da homofobia e da transfobia 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. 162 p., il. 316.647.8 SANTA-L ESTAD CAM



Narra uma das disputas mais importantes do Legislativo brasileiro no pós-Constituição de 1988 sobre a tutela penal da dignidade humana. Na ocasião, vimos crescer o clamor contra o punitivismo e as defesas de garantias formais na elaboração do projeto de lei penal que pretendia coibir a discriminação contra as pessoas LGBT. Hoje, a defesa da dignidade humana das pessoas LGBT representa, para quem olha para o futuro e examina o passado, um dos pontos mais universais de defesa de uma sociedade democrática.

20– BALDWIN, James. **O quarto de Giovanni**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 232 p.

Lançado em 1956, o segundo romance de James Baldwin é uma obra-prima da literatura americana. Com pinceladas autobiográficas, o livro trata de uma relação bissexual ao acompanhar David, um jovem americano em Paris à espera de sua namorada, Hella, que por sua vez está na Espanha. Enquanto ela pondera se deve ou não se casar com David, ele conhece Giovanni, um garçom italiano por quem se apaixona. Com tradução de Paulo Henriques Britto, o livro inclui apresentação de Colm Tóibín e posfácio de Hélio Menezes.



Outras fontes

21– LITERATURA LGBTQIA+. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzYFK6d8a3w>. Acesso em: 13 maio 2021.



Canal no Youtube da drag queen Rita Von Hunty, que trata sobre sociologia, temas sociais e políticos com humor e arte, defendendo a educação como ferramenta de emancipação.

22– PFLAG CANADA. **Destination pride**: discover LGBTQ+ laws, rights and social sentiment for every place on Earth, [20--]. Página inicial. Disponível em: <https://destinationpride.org/>. Acesso em: 13 maio 2021.

Destination Pride

É uma plataforma de pesquisa baseada em dados que reimagina a bandeira do Pride como um gráfico de barras dinâmico e a usa para visualizar as leis, direitos e sentimento social LGBTQ + do mundo. Usando milhares de pontos de dados em todo o mundo, o projeto ajuda a iluminar lugares onde avanços foram feitos e onde ainda há progresso a ser feito.

23– TODOX. **Todox**, [20--]. Página inicial. Disponível em: <https://www.todxs.org/>. Acesso em: 13 maio 2021.

Organização sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas LGBTI+ na sociedade com iniciativas de formação de lideranças, pesquisa, conscientização e segurança. Oferece aplicativo mobile que dá acesso prático e gratuito a leis municipais, estaduais e federais relacionadas com causa LGBTI+, além de oferecer uma ferramenta de busca de apoio a pessoas da comunidade e um portal de denúncia.

TODXS

Consulte outras obras no catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI):
http://bit.ly/lgbtqia_RVBI